

O Globo

12/1/1985

Pazzianotto classifica incidentes como um simples problema de Polícia

SÃO PAULO — O Secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, disse à noite que os incidentes em Sertãozinho não prejudicarão as negociações entre os "bóias-frias" e os Empresários da Alta Mogiana.

— Os dirigentes sindicais não estiveram envolvidos e não vejo como as negociações possam ser prejudicadas. Houve, lá, tentativas de e a Polícia interferiu. Assim, não se trata de um problema sindical — comentou Pazzianotto.

O Secretário viaja para a região na manhã de hoje, onde se reúne com Roberto Horigutti, Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetaesp), que representa os sindicatos dos camponeses nas negociações com os empregadores.

Dizendo estranhar os incidentes de Sertãozinho, "porque a cidade não é foco de desemprego", Pazzianotto lamentou que os desempregados não tenham aceitado a oferta de trabalho das Prefeituras de Guariba e de Barrinha, "sendo a greve justamente por emprego".

Ele disse ainda não ter percebido, nos dois dias em que esteve na região, a presença de políticos no conflito, como alguns órgãos de imprensa denunciaram:

— Quando há um problema e os políticos não participam, são acusados de omissão; quando se interessam, são acusados de intromissão — comentou.

Pazzianotto almoçou ontem com o Governador Franco Montoro e os Secretários da Segurança, Michael Temmer, e de Governo, Roberto Gusmão, quando fizeram uma avaliação da greve dos boias-frias.

Temmer disse, depois da reunião, que a expectativa do Governo é de que a situação se normalize em quinze dias, com o início da safra de amendoim, que absorverá grande parte dos trabalhadores rurais desempregados.

Roberto Gusmão afirmou que "a situação é delicada e preocupante, pois a greve foi inesperada" e que "os contingentes policiais da região são suficientes para controlar a situação".

(Página 5)